

# PLANO ESTRATÉGICO 2017 - 2027



PLANEJAMENTO  
ESTRATÉGICO

• 2018 •

Presidente da República  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Esteves Pedro Colnago Júnior**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretor-Executivo  
**Fernando José de Araújo Abrantes**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Claudio Dutra Crespo**

Diretoria de Geociências  
**João Bosco de Azevedo**

Diretoria de Informática  
**José Sant'Anna Bevilaqua**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa do Sacramento de Magalhães**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria-Executiva  
**Fernando José de Araújo Abrantes**

Coordenação de Planejamento e Supervisão  
**Gylcilene Ribeiro Storino**

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**  
Diretoria-Executiva - DE

**PLANO ESTRATÉGICO 2017 - 2027**  
**• 2018 •**

Rio de Janeiro  
**Setembro de 2018**



## **Plano Estratégico 2017-2027 - Plano Estratégico:**

Referenciais Estratégicos (versão revisada - setembro 2018).

Apresenta o resultado da revisão das orientações estratégicas institucionais para o período, promovida pelo Conselho Diretor ampliado em dezembro de 2017 e discutida ao longo de 2018.

### **Conselho Diretor**

Roberto Luís Olinto Ramos (presidente)  
Cláudio Dutra Crespo  
David Wu Tai  
Fernando José de Araújo Abrantes  
João Bosco de Azevedo  
José Sant' Anna Bevilaqua  
Maria Vilma Salles Garcia  
Maysa Sacramento de Magalhães

### **Grupo Executivo de Trabalho (GET)**

Presidente: Fernando José de Araújo Abrantes

Secretaria Executiva:

Ana Cristina Martins Bruno  
Gylcilene Ribeiro Storino

Representantes:

Alan Costa Carneiro Silva  
Andrea Bastos da Silva Guimarães  
Arnaldo Lyrio Barreto  
Cesar Augusto Marques da Silva  
Diana Paula de Souza  
Diego Araújo de Carvalho Nascimento  
Edson Chun Ichi Ebara  
Geórgia de Souza Assumpção  
Isabela Mateus de Araújo  
Ivone Lopes Batista  
José Luiz Thomaselli Nogueira  
Marise Maria Ferreira  
Maria Letícia Duarte Warner  
Massashige Takiguchi  
Mirian Barbuda  
Paulo César de Sousa Quintslr  
Rafael Magalhães Costa  
Ricardo Baptista  
Roberto Neves Sant'Anna  
Rose Mary Rodrigues  
Sonia Val Dias  
Wolney Cogoy de Menezes

### **Equipe Técnica**

**Programação Visual e Editoração:** Mauro Emílio Araújo

**Revisão do Texto:** Clovis Alberto G. Barros e Rodrigo N. Kvieska



## Apresentação

O ano de 2017 marcou o início de um novo ciclo de Planejamento Estratégico no IBGE quando foi ampliado para dez anos o horizonte de tempo de análise e introduzido o *Balanced Scorecard (BSC)* como ferramenta gerencial para traduzir a missão e a estratégia em um conjunto de objetivos e medidas de desempenho em três perspectivas: “aprendizagem e crescimento”; “processos” e “sociedade”.

A primeira versão do Plano Estratégico para o decênio 2017-2027 foi publicada em junho de 2017, como resultado de oficinas com o Conselho Diretor (ampliado) realizadas ao final de 2015 e no início de 2016 e, posteriormente, oficinas com as lideranças estratégicas, envolvendo 275 servidores, incluindo Chefes das Unidades Estaduais e Coordenadores de todas as Diretorias, ao longo de 2016.

Na ocasião, a missão institucional foi ratificada, os valores foram revisados, a declaração da visão de futuro 2027 foi formulada e 24 objetivos estratégicos foram definidos. Esses elementos foram consolidados na primeira versão do Mapa Estratégico do IBGE. Neste primeiro momento, foram propostas 140 iniciativas, sendo 56 delas classificadas como projetos de melhoria de processos, representando a identificação e a busca da excelência em processos críticos e 84 delas entendidas como projetos estratégicos, indutores de mudança, representando ações inovadoras potenciais, voltadas para a modernização institucional.

O processo de Planejamento Estratégico e seu Plano resultante são, necessariamente, dinâmicos e são impactados pelas alterações seja no ambiente interno, seja no contexto externo, que levam a mudanças de percurso no decorrer de sua implementação. Periodicamente, portanto, são previstas ações de análise crítica e ajustes na estratégia, nas iniciativas e nos projetos planejados.

Como decorrência desse contexto, em dezembro de 2017, o Conselho Diretor (ampliado)<sup>1</sup> considerou ser necessário discutir e reavaliar os referenciais e projetos estratégicos, para corrigir rumos. Assim, em reunião específica, orientada por

---

<sup>1</sup> Trata-se do Conselho Diretor, composto pelo Presidente da Fundação IBGE, pelos Diretores e pelos Coordenadores-Gerais do Centro de Documentação e Disseminação de Informações e da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, ampliado por seus adjuntos.



## Apresentação

consultor externo, foram efetuados ajustes no texto de declaração da visão de futuro e no conjunto de objetivos estratégicos, que foi reduzido para 19, visando priorização e foco.

Em sequência à revisão dos objetivos, em maio de 2018, o Grupo Executivo de Trabalho (GET) revisou os projetos estratégicos e, com base em critérios de priorização predefinidos, uma nova composição de projetos estratégicos foi formada. Os demais projetos foram entendidos como setoriais e serão acompanhados no âmbito de cada diretoria.

Incorporando o resultado das novas orientações e discussões recentes, este documento atualiza e substitui a versão anterior do Plano Estratégico 2017-2027.

**Roberto Luis Olinto Ramos**  
Presidente do IBGE



## Sumário

INTRODUÇÃO	11
REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS – 2017-2027	15
MISSÃO INSTITUCIONAL	15
VISÃO 2027	15
VALORES INSTITUCIONAIS	15
MAPA ESTRATÉGICO	16
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	16
PORTFÓLIO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS	19
REFERÊNCIAS	27



**O Planejamento Estratégico** é parte essencial do processo de gestão organizacional. Permite à Instituição melhor compreender e, por conseguinte, responder adequadamente a mudanças que estejam ocorrendo ou que se pode esperar que ocorram, seja no ambiente externo com o qual interagimos, seja no contexto interno e nas relações de interdependência entre os diversos componentes que formam a organização. Envolve, portanto, tomar decisões fundamentais e fazer escolhas quanto ao que se espera prioritariamente realizar e como fazê-lo, tendo como elementos norteadores principais a missão institucional e a visão de futuro.

### O desenvolvimento da estratégia se inicia com a definição dos Referenciais Estratégicos ...

O desenvolvimento da estratégia se inicia com a definição dos **Referenciais Estratégicos** (missão institucional, visão de futuro, valores e objetivos estratégicos), que resultam de análises combinadas do ambiente interno (forças e fraquezas) e do contexto externo (oportunidades e ameaças). Alguns documentos serviram de insumo e suporte à condução do processo de planejamento estratégico, neste novo ciclo, tais como:

- PPA 2016-2019 do Governo Federal (e os respectivos objetivos, metas e iniciativas sob a responsabilidade executiva do IBGE) (BRASIL, 2015);
- Plano Estratégico do Ministério do Planejamento (contendo um objetivo de contribuição do IBGE) (BRASIL, 2016);
- Reflexão estratégica de cada Diretoria acerca das questões que mais impactam atualmente e no futuro próximo, sua Unidade Organizacional e o IBGE como um todo<sup>2</sup>;
- Estudos prospectivos de futuro, em especial, a visão 2020 do Sistema Estatístico Europeu (ESS, 2015) e o documento de tendências na gestão da informação geoespacial, com a visão dos próximos 5 a 10 anos, publicado pela ONU (UN-GGIM, 2015);
- Análise de planos estratégicos de Institutos de Estatística e de Geociências de referência internacional e de outras Instituições públicas nacionais e internacionais que representem oportunidades para o IBGE<sup>3</sup>;

<sup>2</sup> Apresentação de cada Diretoria ao Conselho Diretor, em reunião realizada em 07/12/2015.

<sup>3</sup> Levantamento realizado pela Gerência de Desenvolvimento Organizacional da Coordenação de Planejamento e Supervisão da Diretoria Executiva (DE/CPS/GDO) para consulta e análise nas Oficinas com o Conselho Diretor Ampliado realizadas em 15 de dezembro de 2015 e 18 de janeiro de 2016.

- Levantamentos diagnósticos do ambiente interno, particularmente, os resultados do diagnóstico da maturidade da gestão efetuado pela Diretoria de Geociências (DGC) em dezembro de 2014<sup>3</sup>;
- Levantamento de condicionantes dos ambientes externo e interno por parte dos Chefes de Unidades Estaduais, que propuseram uma relação preliminar de oportunidades e ameaças e de pontos fortes e oportunidades de melhoria<sup>4</sup>.

Estes documentos foram utilizados como referências pelo Conselho Diretor ampliado durante as duas Oficinas de Reflexão Estratégica, resultando na priorização de forças e fraquezas do ambiente interno e de oportunidades e ameaças do ambiente externo, com destaque aos seguintes elementos:

### Forças

- Credibilidade e relevância institucional.
- Presença nacional conferida pela capilaridade da Rede IBGE.
- Capacidade técnica e compromisso com a missão institucional.
- Integração institucional das estatísticas e das geociências.
- Ambiente propício à capacitação e à inovação.

### Fraquezas

- Ausência de uma política de desenvolvimento de pessoas que integre dimensionamento adequado dos quadros, capacitação e treinamento.
- Insuficiência de padronização da infraestrutura, de sistemas de TICs e de soluções genéricas e assimetria tecnológica entre projetos.
- Carência de capacidade institucional para exercer, de forma plena, o papel de coordenador do Sistema Estatístico Nacional e do Sistema Cartográfico Nacional e de atuar de forma consistente no plano internacional.
- Estrutura organizacional desatualizada.
- Ausência de um sistema integrado de planejamento e gestão por processo de trabalho.

### Oportunidades

- Uso das tecnologias digitais e de geoprocessamento na captura e tratamento das informações, bem como das informações geradas pelo uso cada vez mais generalizado dessas tecnologias.
- Atendimento à crescente demanda por informações para políticas públicas e para o acompanhamento de acordos, protocolos e conferências internacionais.

<sup>3</sup> Relatórios disponíveis na intranet da DGC: [https://w3.dgc.ibge.gov.br/gestao\\_qualidade/diagnostico/resultados.html](https://w3.dgc.ibge.gov.br/gestao_qualidade/diagnostico/resultados.html).

<sup>4</sup> Resultado da Oficina com os Chefes das Unidades Estaduais realizada no Rio de Janeiro em 24/11/2015.

- Uso intenso e emergente de informações geoespaciais integradas às estatísticas.
- Fortalecimento do papel de coordenação por meio da implantação do Sistema Nacional de Informações Oficiais, previsto no Programa 2038 (Democracia e Aperfeiçoamento da Gestão Pública) do PPA 2016 – 2019 do Governo Federal.
- Avanço internacional na construção de modelos genéricos para adoção de estruturas e processos com maior garantia de uniformidade, harmonização e qualidade.

### Ameaças

- Reposição insuficiente do quadro de servidores frente às aposentadorias.
- Pressões por maiores volumes de informação, cobrindo novos temas, com maior detalhamento temático e espacial, maior frequência e menor prazo.
- Dificuldade de obter informações básicas e cooperação dos informantes e de estabelecer parcerias para acesso a registros administrativos.
- Incerteza e limitação na disponibilidade dos recursos orçamentários e financeiros e inexistência de sede única.
- Possibilidade de surgimento de novos agentes concorrentes na produção de informações decorrentes do uso massivo de tecnologias digitais e de geoprocessamento.

Tais elementos nortearam a elaboração da declaração de visão de futuro e a proposição dos objetivos estratégicos pelo Conselho Diretor.

Os **Referenciais Estratégicos** são formados por quatro elementos fundamentais, quais sejam: **missão, valores institucionais, visão de futuro e objetivos estratégicos**. Juntos, esses elementos levam a uma melhor compreensão da cultura e da essência institucional e do que a organização pretende alcançar, gradualmente, no futuro. Tais Referenciais fundamentam a estratégia, materializada no **Mapa Estratégico**.

A **missão** institucional exerce a função orientadora e delimitadora da ação organizacional. A missão do IBGE tem se mantido estável no tempo e está bem internalizada pelos servidores. Dessa forma, contribui para sua motivação, mobilização e engajamento, em prol da conquista dos objetivos e metas institucionais, que permitem a entrega de produtos e serviços que agregam valor para a sociedade.

Os **valores** são referências que balizam comportamentos, atitudes e decisões cotidianas, direcionam as relações institucionais e orientam a gestão estratégica, dando sustentação necessária ao projeto institucional.

A declaração de **visão** sintetiza a ambição maior da Instituição e orienta seu avanço progressivo em direção ao futuro desejado, sendo um marco importante do processo de planejamento, para direcionar e orientar as ações. Na revisão do Plano Estratégico do IBGE 2017-2027, em dezembro de 2017, o enunciado da visão de futuro foi ajustado.

O **Mapa Estratégico** fornece uma representação visual clara da **estratégia institucional**, sendo uma das principais formas de comunicar e divulgar a estratégia, tanto interna quanto externamente, pois ilustra, de forma sintética e gráfica, os principais desafios institucionais para o período. O Mapa Estratégico traduz a missão, a visão e a estratégia em um conjunto abrangente de **objetivos estratégicos** que direcionam as ações e o desempenho organizacional. Na revisão do Plano Estratégico do IBGE 2017-2027, o Mapa Estratégico foi rediscutido, resultando em 19 objetivos estratégicos.

O **Balanced Scorecard (BSC)** foi utilizado pelo IBGE como instrumento de planejamento e gestão, para esclarecer e traduzir a estratégia em um conjunto coerente de objetivos e respectivas medidas de desempenho. Os objetivos, no Mapa Estratégico, estão distribuídos em três perspectivas de análise, a saber: *a) aprendizagem e crescimento*: perspectiva na base do Mapa, que apresenta as competências e capacidades institucionais relacionadas a pessoas, tecnologias, recursos, conjugadas para sustentar a estratégia e dar suporte aos processos internos; *b) processos*: conjunto de processos críticos que contribuem para a criação de valor para os usuários e demais partes interessadas; e *c) sociedade*: perspectiva na parte superior do Mapa que revela o impacto social, ou seja, a contribuição das ações institucionais estratégicas para a sociedade.

Um dos pilares da gestão da estratégia é a capacidade de mensuração e avaliação dos resultados gerados e esforços realizados. É preciso avaliar se as iniciativas empreendidas estão impactando, satisfatoriamente, as metas organizacionais. Por esta razão, o BSC é pautado por mais dois elementos básicos, além do **Mapa Estratégico**: o **Painel de Indicadores e Metas** e o **Portfólio de Projetos Estratégicos**.

O **Painel de Indicadores e Metas** possibilitará a medição e o monitoramento do alcance dos objetivos estratégicos e a consequente aferição do desempenho da estratégia. Este Painel será publicado em documento posterior.

O **Portfólio de Projetos Estratégicos**, terceiro pilar do BSC, foi estruturado com uma proposta clara de alinhamento das ações aos objetivos previstos, traduzindo a estratégia em ações concretas e tornando os desafios mais significativos e factíveis. Os Projetos resultarão na implementação de mudanças e inovações que gerem saltos qualitativos nos processos e contribuam para o alcance dos objetivos e da visão de futuro.

O presente documento apresenta os **Referenciais Estratégicos do IBGE** atualizados, organizados no **Mapa Estratégico**, bem como o **Portfólio de Projetos Estratégicos** revisado. Incorporar a cultura da gestão estratégica e implementar a gestão de projetos no IBGE são desafios institucionais para os próximos anos que, certamente, trarão benefícios e contribuirão para o aprendizado organizacional coletivo.

## Referenciais Estratégicos - 2017-2027

### 1. *Missão Institucional*

Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania.

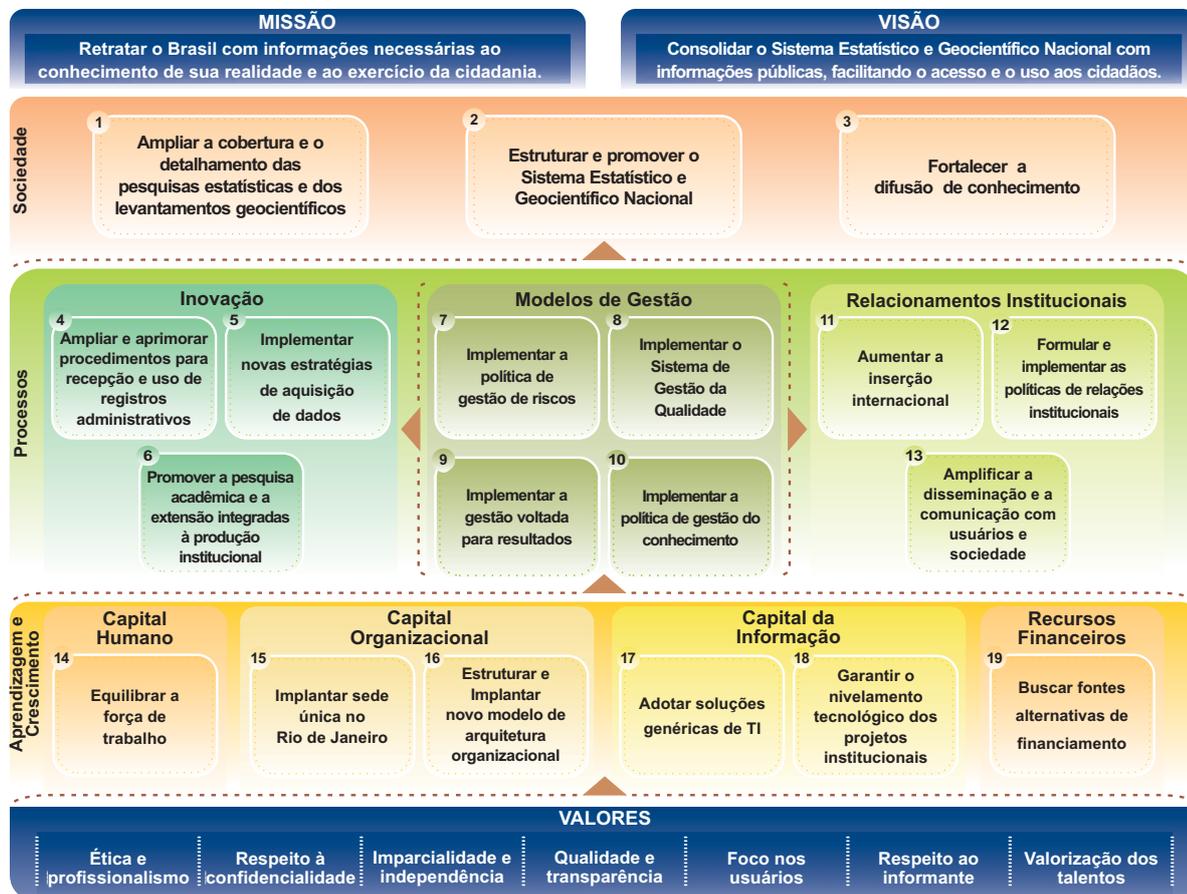
### 2. *Visão 2027*

Consolidar o Sistema Estatístico e Geocientífico Nacional com informações públicas, facilitando o acesso e o uso aos cidadãos.

### 3. *Valores Institucionais*

<b>Ética e profissionalismo</b>	O IBGE toma decisões baseadas em princípios éticos e profissionais.
<b>Respeito à confidencialidade</b>	O IBGE mantém as informações individuais que coleta sob estrito sigilo e as informações ainda não divulgadas oficialmente para a sociedade sob confidencialidade.
<b>Imparcialidade e independência</b>	O IBGE é um órgão de Estado e, portanto, suas práticas são orientadas pelos interesses da sociedade brasileira e seu trabalho é executado com isenção, imparcialidade e independência técnica e institucional, assegurando acesso igualitário a todos os usuários.
<b>Qualidade e transparência</b>	O IBGE adota procedimentos e princípios científicos, normas e padrões internacionais que garantem a qualidade das informações oficiais, apresentando-as de forma clara e compreensível. O IBGE zela pela transparência do gasto público e pelo uso eficiente dos recursos públicos, com base no cumprimento à legislação vigente.
<b>Foco nos usuários</b>	O IBGE produz informações oficiais de relevância considerando as necessidades e expectativas da sociedade e mantém canais permanentes de diálogo com seus usuários.
<b>Respeito ao informante</b>	O IBGE respeita os informantes e entende que as informações recebidas são essenciais para o cumprimento de sua missão institucional.
<b>Valorização dos talentos</b>	O IBGE incentiva o desenvolvimento das competências profissionais e da capacidade de empreender e estimula o trabalho em equipe e a postura colaborativa.

## 4. Mapa Estratégico



## 5. Objetivos Estratégicos

continua

Objetivos Estratégicos	Descrição
1. Ampliar a cobertura e o detalhamento das pesquisas estatísticas e dos levantamentos geocientíficos.	Ampliar a cobertura espacial e a carteira temática das pesquisas estatísticas e ampliar a cobertura e o detalhamento dos levantamentos geocientíficos, em diferentes escalas e recortes territoriais. Inclui ainda a publicação de estatísticas com maior detalhamento geográfico para apoiar a elaboração de políticas nacionais e regionais.
2. Estruturar e promover o Sistema Estatístico e Geocientífico Nacional.	Fortalecer e consolidar o papel do IBGE como coordenador do Sistema Estatístico e Geocientífico Nacional e integrar as informações estatísticas e geocientíficas em um repositório único, que represente um modelo compartilhado e colaborativo de acesso às informações públicas oficiais. Inclui ainda a construção de proposta de mudança no aparato legal que dê sustentação ao Sistema.
3. Fortalecer a difusão do conhecimento.	Promover ações voltadas ao ensino, pesquisa e difusão do conhecimento produzido na instituição para ampliar a compreensão dos cidadãos sobre a realidade brasileira e sua capacidade de apropriar-se das informações estatísticas e geocientíficas. Inclui cursos formativos e informativos para o público externo, estímulo ao desenvolvimento de ações didático-pedagógicas inovadoras e à produção e publicação científica, organização de eventos e produções técnicas.

continua

Objetivos Estratégicos	Descrição
4. Ampliar e aprimorar procedimentos para recepção e uso de registros administrativos.	Identificar as bases de registros administrativos essenciais para a produção de informações, ampliar e aprimorar as ações institucionais para sua obtenção e uso para fins estatísticos e geocientíficos; isso envolve relações institucionais e articulação com as organizações detentoras dessas bases e o desenvolvimento de métodos e adoção de tecnologias e construção de infraestrutura voltada para a incorporação desses registros à base de dados do IBGE, tornando possível a utilização das mesmas na produção de informações.
5. Implementar novas estratégias de aquisição de dados.	Implementar novas estratégias de aquisição de dados por meio do uso de novas fontes de dados, tais como <i>big data</i> e a incorporação dos dados geoespaciais às estatísticas, pela melhoria em processos de trabalho atuais, que utilizem fontes mais tradicionais e pela adoção de novas ferramentas e inovações em processos produtivos. Isso envolve a realização de estudos metodológicos, utilização de tecnologias digitais e de geoprocessamento para captura e tratamento de informações estatísticas e geocientíficas, bem como a negociação e parceria com outras organizações e provedores de dados para acesso regular a novas fontes.
6. Promover a pesquisa acadêmica e a extensão integradas à produção institucional.	Fortalecer a aderência à missão institucional e à visão de futuro por meio das atividades e resultados dos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Isto envolve a integração das linhas de pesquisas às prioridades e estratégias institucionais, por meio de projetos compartilhados entre ENCE, DPE e DGC, atuação de alunos da ENCE em projetos institucionais e, também, de servidores do IBGE em projetos de pesquisa acadêmica e científica.
7. Implementar a política de gestão de riscos.	Implementar e aplicar sistematicamente a política de gestão de riscos e os procedimentos para identificação, análise, avaliação e tratamento de riscos priorizados e seu monitoramento e análise crítica. Inclui as atividades de comunicação e capacitação para promover a cultura da gestão de riscos na Instituição.
8. Implementar o sistema de gestão da qualidade.	Implementar e aplicar sistematicamente a política da qualidade. Estabelecer e monitorar os procedimentos e práticas para implementação gradual do sistema de gestão da qualidade. Introduzir a gestão por processos.
9. Implementar a gestão voltada para resultados.	Sistematizar os processos de formulação, implementação e acompanhamento das estratégias, ações de execução e acompanhamento dos projetos estratégicos e a formalização das reuniões de avaliação da estratégia. Instituir a cultura da mensuração de indicadores para acompanhamento de resultados institucionais sustentáveis, sejam eles: econômico-financeiros, sociais, ambientais, além de resultados relativos aos usuários, à força de trabalho, aos produtos, aos processos e aos projetos.
10. Implementar a política de gestão do conhecimento.	Criar ambiente institucional favorável para a busca e a geração de conhecimentos, por meio do uso de rede de pessoas e organizações, bem como com ações para retenção e proteção do conhecimento, incluindo formas de armazenamento e ações para utilização, acesso, compartilhamento e difusão interna.
11. Aumentar a inserção internacional.	Aumentar a contribuição do IBGE aos demais países na produção de informações estatísticas e geocientíficas e interagir com países com sistemas avançados de produção de informações oficiais por meio da participação em fóruns internacionais, da ampliação de acordos de cooperação técnica internacional, da participação em congressos, comissões e eventos internacionais oficiais relacionados à produção estatística e geocientífica. Inclui o acompanhamento das convenções e dos acordos internacionais, em especial aqueles relativos ao atendimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).
12. Formular e implementar as políticas de relações institucionais.	Implementar e aplicar a política de relações institucionais no âmbito nacional e planejar as ações e condições de cooperação, incluindo critérios de participação em eventos. Refere-se à relação do IBGE com órgãos governamentais e não governamentais, ao atendimento de demandas institucionais e à identificação de partes interessadas para gestão do relacionamento.
13. Amplificar a disseminação e a comunicação com usuários e sociedade.	Adotar novas estratégias de divulgação, disseminação e comunicação que sejam amplas e flexíveis, satisfaçam necessidades de diferentes grupos de usuários, tanto em termos de produtos como de canais de divulgação e serviços. Acompanhar as mudanças no tratamento, manuseio e uso dos dados e informações por parte dos usuários, além de esforços de divulgação da imagem institucional do IBGE.
14. Equilibrar a força de trabalho.	Planejar e dimensionar o quadro de pessoal, considerando as necessidades dos processos de trabalho no curto e longo prazo e as competências essenciais para realizar o plano de trabalho institucional. Isto inclui a identificação e formação de líderes, sucessores e gestores e a retenção de talentos para alocação em projetos adequados às suas competências.

conclusão

Objetivos Estratégicos	Descrição
15. Implementar sede única no Rio de Janeiro.	Identificar espaço físico localizado na cidade do Rio de Janeiro, que atenda aos critérios de logística e proporcione condições de trabalho adequadas, para os servidores do IBGE, atualmente dispersos em várias localidades, contribuindo para a economicidade e a integração entre as Unidades Organizacionais. Inclui a instalação dos bens móveis e a acomodação das pessoas no novo espaço, atendendo às necessidades de projeto.
16. Estruturar e implantar novo modelo de arquitetura organizacional.	Analisar e rever a estrutura e a arquitetura organizacional atual para incorporar mudanças necessárias à implementação das estratégias e necessidades institucionais, que incluem a elaboração dos devidos atos normativos internos, envolvendo a estrutura de cargos e a definição de atribuições, inclusive das Unidades Estaduais e da rede de agências.
17. Adotar soluções genéricas de TI.	Avançar, progressivamente, no uso de modelos genéricos internacionais como o GSIM ( <i>Generic Statistical Information Model</i> ), CSPA ( <i>Common Statistical Production Architecture</i> ) e OGC ( <i>Open Geospatial Consortium</i> ). Trazer maior agilidade ao desenvolvimento e à padronização dos recursos de TI, por meio de soluções genéricas e abrangentes que possam ser aproveitadas para mais de um projeto, pesquisa ou processo.
18. Garantir o nivelamento tecnológico dos projetos institucionais.	Assegurar que os projetos institucionais tenham simetria e nivelamento tecnológico quanto aos equipamentos e aos sistemas, padronizando a infraestrutura e os sistemas de TICs em uso. Inclui a expansão da infraestrutura de comunicações para integrar todas as unidades organizacionais, inclusive a rede de agências.
19. Buscar fontes alternativas de financiamento.	Identificar serviços que possam captar recursos em fontes alternativas de financiamento, que não estejam ligadas ao orçamento público da União (outros órgãos e instâncias de governo, instituições internacionais, privadas e instituições públicas não estatais), respeitando os aspectos jurídicos pertinentes, os princípios e valores institucionais.

## Portfólio de Projetos Estratégicos

O Portfólio de Projetos Estratégicos, apresentado no Quadro a seguir, é composto por 48 projetos que obtiveram a classificação alta, conforme os critérios de priorização para o ciclo de análise 2018. Os demais 43 projetos serão acompanhados setorialmente e poderão vir a compor o portfólio em análises futuras.

Objetivo Estratégico	Projeto	Nome do Projeto	Descrição
1. Ampliar a cobertura e o detalhamento das pesquisas estatísticas e dos levantamentos geocientíficos (continua)	1	Ampliação da cobertura geográfica do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC)	Cálculo de índices de preços ao consumidor nacionais a partir da agregação do índice de preços de cada uma das 26 Unidades da Federação e do Distrito Federal, de maneira a refletir a estimativa do movimento de preços ao consumidor de todo o País, representando a área urbana do território nacional.
	2	Ampliação temática e atualização das pesquisas do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD)	Implantação e atualização com regularidade quinzenal das informações referentes a: (i) orçamentos familiares: atualização regular da estrutura de ponderação dos índices de Preços ao Consumidor, bem como o consumo das famílias no Sistema de Contas Nacionais. (ii) situação de saúde e dos estilos de vida da população brasileira, bem como sobre a atenção à saúde, no que se refere ao acesso e uso dos serviços de saúde, à continuidade dos cuidados, e ao financiamento da assistência de saúde. (iii) caracterização da população feminina em idade fértil e das crianças menores de cinco anos segundo fatores demográficos, socioeconômicos e culturais; identificação dos padrões de conjugalidade, parentalidade e reprodutivos; identificação dos perfis de morbi-mortalidade na infância e de amamentação; avaliação do estado nutricional e da segurança/ insegurança alimentar; e avaliação do acesso a serviços de saúde e a medicamentos. (iv) perfil socioeconômico e demográfico das vítimas de crimes determinados, identificação das principais características dos referidos crimes e abordagem dos aspectos de ordem subjetiva no que tange à segurança pública, como a sensação de segurança da população e a adoção de medidas de caráter preventivo. Quanto ao acesso à justiça: investigação dos tipos e áreas de conflitos experimentados pela população em um dado intervalo de tempo, bem como se houve busca por resolução desses conflitos; pesquisa e avaliação dos mecanismos de resolução selecionados, entendimento da percepção sobre os principais obstáculos para que a população recorresse ao Poder Judiciário. (v) uso do tempo pelas pessoas: conhecimento sobre o tempo de dedicação ao trabalho, aos estudos, ao lazer, etc.; tempo disponível para interação com outras pessoas, para informação e dedicação aos cuidados pessoais, de forma a ter uma medida de qualidade de vida. O projeto tem o objetivo de produzir informações regularmente atualizadas de forma a orientar a adoção de políticas públicas.

continua

Objetivo Estratégico	Projeto	Nome do Projeto	Descrição
1. Ampliar a cobertura e o detalhamento das pesquisas estatísticas e dos levantamentos geocientíficos (continua)	3	Implantação do Sistema Integrado de Pesquisas por Empresas (SIPE)	Elaboração do Sistema Integrado de Pesquisas por Empresas a ser adotado pelo IBGE com a redefinição do âmbito, plano tabular, questionário, metodologia de coleta, amostragem, sistema de apuração e de análise das pesquisas anuais de indústria, construção, comércio e serviços. O projeto tem o objetivo de ampliar a cobertura setorial, geográfica e temática; aumentar a robustez das informações produzidas e comparabilidade entre estatísticas setoriais e internacionais; aperfeiçoar o controle da amostra e da coleta; atender melhor às necessidades de usuários e informantes; e captar melhor fenômenos emergentes e mudanças na estrutura produtiva.
	10	Ampliação da RBMC (Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo dos Sistemas GNSS)	Ampliação das estações RBMC (Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo dos Sistemas GNSS) nas concentrações urbanas de maior relevância e compatibilização dos dados com as novas constelações e observáveis, para aumentar a abrangência e qualidade dos dados produzidos pela RBMC.
	13	Metodologia para as redes do ALT-BAT (sistemas altimétrico e batimétrico de referência)	Definição de especificações e execução de projetos piloto para o estabelecimento do sistema costeiro de referências verticais (SCRV) e da rede geodésica de referência costeira (RGRC), para integrar as referências marítimas (batimetria) com os sistemas de altitudes terrestres (altimetria), com resolução e precisão que atendam as atuais e futuras necessidades da sociedade, entre elas o Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, o Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro (GI-GERCO) e a Secretaria do Patrimônio da União (SPU).
	15	Estrutura para o desenvolvimento de informações e estatísticas ambientais	Implantação de metodologia, de usos múltiplos, para a coleta, a compilação e o desenvolvimento das estatísticas ambientais do país, com o objetivo de avaliar os estoques de recursos naturais e a sua utilização na economia, indicando a setorialização e o aproveitamento, para balizar as políticas públicas relativas ao meio ambiente.
	23	Representação de biomas na escala de 1:250.000	Melhoria na representação dos Biomas brasileiros, de forma a influenciar diretamente na qualidade das análises espaciais das suas ocupações.
	24	Complementação do Sistema de Contas Nacionais anuais e trimestrais	Implementação das Contas Nacionais trimestrais por setores institucionais (CTSI); da publicação da Conta da Renda trimestral; e da elaboração de metodologias para o cálculo da Conta de Patrimônio Não Financeiro anual e para a compilação da matriz de absorção de capital, visando atender à demanda do grupo do G-20 Data Gaps Initiative (DGI) e dar continuidade à incorporação das recomendações metodológicas internacionais, em especial, às recomendações do Manual SNA 2008 (System of National Accounts - United Nations Statistics Division).
	25	Desenvolvimento de contas econômicas ambientais (de água, energia, florestas e ecossistemas)	Implementação de procedimentos metodológicos para apuração de ativos e fluxos e suas respectivas correlações com a economia.

continua

Objetivo Estratégico	Projeto	Nome do Projeto	Descrição
1. Ampliar a cobertura e o detalhamento das pesquisas estatísticas e dos levantamentos geocientíficos (conclusão)	35	Avaliação da realização SIRGAS2000	Reprocessamento dos dados GNSS de diversas estações geodésicas na América do Sul, com o objetivo de homogeneizar as soluções obtidas nas diversas versões do International GNSS Service (IGS).
	87	Atualização do Cadastro de Endereços	Atualização extensiva e aprimoramento do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) para atender ao Censo 2020.
	141	Implantação do Índice de Preços de Imóveis	Mensuração da variação de preços de imóveis residenciais transacionados no Brasil com periodicidade trimestral, em atendimento ao Decreto nº 7.565, de 15 de setembro de 2011, que determina que o IBGE deverá adotar as providências que se fizerem necessárias para a criação e divulgação do índice de preços de imóveis no Brasil, de forma a prover o país de um indicador de antecedência de crise.
2. Estruturar e promover o Sistema Estatístico e Geocientífico Nacional	26	Novo Marco Legal: proposição e debate para a aprovação da Lei Geral do Sistema Estatístico Nacional e Sistema Nacional de Geoinformação	Marco legal para fortalecer o papel do IBGE como coordenador do Sistema Estatístico Nacional e coordenador técnico Sistema Nacional de Geoinformação; discussão dos aspectos legais e técnicos ao acesso sistemático e individualizado aos registros administrativos; mapeamento e avaliação das legislações de outros países e identificação de benchmarks para subsidiar a revisão da lei; atualização da legislação sobre a obrigatoriedade de prestar informações, tendo como objetivo normatizar e regulamentar a produção estatística e da geoinformação, garantir o acesso sistemático em nível individualizado aos registros administrativos, bem como assento nas discussões para desenvolvimento e construção destes registros e de outros sistemas de informação.
	27	Governança para o Sistema Estatístico Nacional e Sistema Nacional de Geoinformação	Criação de uma instância de governança dos sistemas; definição de diretrizes para firmar acordos de cooperação entre as instituições produtoras de informação brasileiras; realização sistemática de encontros de usuários e produtores de informações estatísticas e geocientíficas e de outros eventos científicos e profissionais em temas relevantes, visando o planejamento, padronização e realização de ações de capacitação, intercâmbio de bases de dados e outras atividades necessárias à consolidação do Sistema Estatístico Nacional e do Sistema Nacional de Geoinformação.
	28	Metadados, bases e interoperabilidade	Estabelecimento de padrões de bases e metadados para fins de organização e pleno uso, que ensejará inclusive na interoperabilidade, disponibilizando um catálogo de acervos existentes e desenvolvendo sistemas para sociedade e Governos, objetivando a utilização em larga escala de padrões que permitam que outras instituições e sistemas possam se utilizar dos trabalhos desenvolvidos e/ou coordenados pelo IBGE, garantido a qualidade dos dados e metadados, minimizando recursos e oferecendo os serviços de consulta à sociedade de maneira estruturada e coordenada.

continua

Objetivo Estratégico	Projeto	Nome do Projeto	Descrição
3. Fortalecer a Difusão do Conhecimento	37	Ampliação da sistematização e promoção de ações de extensão	Levantamento de necessidades da capacitação do IBGE e Consolidação de iniciativas de capacitação que associem projetos de pesquisa com aprendizagem, como o CDHP e o CDHG, com vistas ao fortalecimento do alinhamento de ações de extensão com o potencial de ensino.
4. Ampliar e aprimorar procedimentos para recepção e uso de registros administrativos	142	Implantação do novo Sistema do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE)	Reestruturação do sistema do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) incorporando novas tecnologias de integração e de acesso a bases de dados, permitindo a inclusão e atualização de novos cadastros e registros, sejam eles construídos a partir de fontes de dados alternativas, disponíveis na web, ou provenientes de convênio com organizações ou outras instituições. Para que o CEMPRE seja capaz de absorver não só as informações que hoje são utilizadas (RAIS e Pesquisas por Empresas Anuais), mas também, qualquer outro registro administrativo, pesquisa ou base de dados, internas ou externas ao IBGE, referentes às organizações formalmente constituídas, de forma a melhor subsidiar a produção de informações estatísticas.
5. Implementar novas estratégias de aquisição de dados	17	Geoinformação Colaborativa	Definição e implementação de metodologias para inserir a Geoinformação Colaborativa como contribuição da sociedade a ser incorporada em produtos do IBGE; desenvolvimento e execução de prova de conceito para estabelecer linhas de ação visando a incorporação da Geoinformação Colaborativa, com o objetivo de agilizar a atualização da geoinformação ao validar e agregar informações de usuários sobre as regiões geográficas em que habitam.
	80	Padronização de ferramentas de aquisição e de gerenciamento de aquisição de dados	Elaboração de ferramentas institucionais que possibilitem a uniformização do processo de aquisição de dados; desenvolvimento de projeto para criação de uma gestão de governança; aperfeiçoamento da ferramenta hoje utilizada nos sistemas de pesquisas domiciliares e sociais, dos respectivos repositórios, das formas de acesso e relatórios, com objetivo de alinhar a padronização e possibilitar o compartilhamento das ferramentas entre as áreas de interesse.
	143	Coleta de preços utilizando <i>web scraping</i>	Criação de método alternativo de coleta de informações para o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC), no qual o uso de fontes alternativas (por exemplo, sites de companhias aéreas e de supermercados) é feito através da técnica de <i>web scraping</i> , com o objetivo de que dados semi, ou mesmo não estruturados, sejam sistematicamente coletados da internet e estruturados de forma automática, ganhando tempo e agilidade na coleta dessas informações.
6. Promover a pesquisa acadêmica e a extensão integradas à produção institucional (continua)	70	Repositório de soluções inovadoras para difusão do conhecimento	Criação de um repositório de soluções inovadoras elaboradas no âmbito da realização de pesquisas institucionais e acadêmicas no IBGE, incluindo reedição de eventos já realizados e formação de grupos de discussões em temas transversais, como os relacionados a metodologias e de desenvolvimento de pesquisas temáticas, sendo uma iniciativa para a promoção da integração entre áreas e difusão do conhecimento produzido no IBGE.

continua

Objetivo Estratégico	Projeto	Nome do Projeto	Descrição
6. Promover a pesquisa acadêmica e a extensão integradas à produção institucional (conclusão)	71	Criação do núcleo de pesquisas na ENCE	Implantação de um ambiente com foco nas atividades de pesquisa da ENCE, para ampliar a articulação e a visibilidade das atividades de pesquisa desenvolvidas em todos os programas da Escola, bem como para fortalecer a colaboração das equipes de pesquisa da ENCE com as das demais áreas técnicas do IBGE e com a comunidade científica externa.
7. Implementar a política de gestão de riscos	85	Gestão de riscos no IBGE	Elaboração, aprovação, comunicação e disseminação da Política de Gestão de Riscos do IBGE e implementação da Metodologia de Gestão de Riscos em processos críticos priorizados; planejamento e oferta de ações de capacitação e medição da maturidade institucional em gestão de riscos, de maneira a implementar um modelo de gestão de riscos no IBGE, adotando medidas para a sistematização de práticas relacionadas ao tema.
8. Implementar o Sistema de Gestão da Qualidade (continua)	91	Gestão da qualidade na Diretoria de Geociências (DGC)	Adoção da abordagem de processos na produção geocientífica e de modelos genéricos como o <i>Business Process Modeling (BPM)</i> , incluindo o processo de campo e a participação das UE's. Identificação de oportunidades de melhoria e riscos nos processos, com a finalidade de implementar sistematicamente ações corretivas e preventivas, reduzindo assim o retrabalho e aumentando a qualidade da gestão.
	92	Governança de processos	Atualização da Cadeia de Valor Institucional; priorização de processos de governança, gestão e/ou suporte corporativo, de responsabilidade da Diretoria Executiva, para escolha de seis frentes de trabalho que farão parte do projeto de melhoria e transformação de processos; implementação das frentes de transformação na DE e mensuração dos resultados; estruturação e ativação gradual dos serviços de responsabilidade do Escritório de Processos, visando ter os processos mapeados, essenciais à padronização das atividades, gestão do desempenho e melhoria contínua.
	94	Implantação da rotina de monitoramento e avaliação da qualidade dos produtos estatísticos	Definição de instrumentos e rotinas de monitoramento e avaliação para todas as pesquisas realizadas pela Diretoria de Pesquisas do IBGE, proporcionando maior aderência ao Código de Boas Práticas do Instituto e maior alinhamento com as práticas e padrões adotados pelos principais institutos de estatísticas oficiais internacionais.
	95	Implantação das estações da qualidade	Estruturação de sistema abrangente de qualidade da produção estatística, constituído por um conjunto de critérios de aceitação da qualidade, colocados em pontos estratégicos no processo de produção, para facilitar a detecção, discussão e solução de problemas, incorporando os indicadores de boas práticas definidos no Código, sempre que aplicáveis ao processo de produção.
	96	Implementação do Código de Boas práticas	Definição de mecanismos para monitoramento e avaliação periódica da aderência ao Código de Boas Práticas das Estatísticas do IBGE (CBP), visando sua plena implementação.

*continua*

Objetivo Estratégico	Projeto	Nome do Projeto	Descrição
8. Implementar o Sistema de Gestão da Qualidade (conclusão)	97	Gestão da qualidade na Diretoria de Pesquisas (DPE)	Elaboração e implementação de um plano de trabalho, considerando os princípios da gestão da qualidade, da abordagem de processos, do ciclo PDCA (PLAN - DO - CHECK - ACT) de melhoria contínua e da mentalidade de risco, para aumentar a aderência dos procedimentos da Diretoria de Pesquisas aos indicadores do Código de Boas Práticas das Estatísticas do IBGE.
	98	Sistema de gestão da qualidade	Definição do modelo de referência para implementação do sistema de gestão da qualidade institucional; elaboração, aprovação, comunicação e disseminação da Política da Qualidade do IBGE e implementação do sistema de gestão da qualidade; planejamento e oferta de ações de capacitação em gestão da qualidade e medição da maturidade da gestão institucional, a partir do modelo de referência escolhido; identificação de oportunidades de melhoria prioritárias e definição de projetos de melhoria para aderência ao modelo de referência e aumento gradual da maturidade da gestão; acompanhamento dos projetos de melhoria da gestão institucional priorizados e seus resultados, visando prover uma base sólida para as iniciativas de modernização institucional.
9. Implementar a gestão voltada para resultados	131	Sistema de contabilidade de custos	Desenvolvimento de uma metodologia de apuração dos custos do IBGE, bem como a implantação de um sistema informatizado (SDA-Custo), com o objetivo de aferir o custo de suas unidades organizacionais (UORGs), das pesquisas estatísticas e levantamentos geocientíficos (Produtos) e de seus processos de trabalho (Processos).
	132	Planejamento de aquisições	Implantação das rotinas de planejamento anual das aquisições, visando auxiliar nas decisões relativas às aquisições, bem como na articulação entre o planejamento das aquisições e o orçamento, em atendimento à IN nº 01 de 29/03/2018 e IN nº 05 de 26/05/2018.
	138	Sistema de planejamento e gestão	Desenvolvimento do modelo de gestão da estratégia e sistema que permita o acompanhamento e sistematização do plano estratégico, em diferentes instâncias, possibilitando o registro e atualização periódica das informações sobre o andamento dos projetos estratégicos, entregas e dos resultados apurados para os indicadores, com o objetivo de monitorar e controlar a implementação da estratégia e o alcance dos resultados.
10. Implementar a política de gestão do conhecimento	120	Política de gestão de conhecimento	Estabelecimento e implementação de uma política de gestão do conhecimento; adoção de métodos de gestão do conhecimento baseados no armazenamento, compartilhamento e recuperação de documentos técnicos de trabalho; criação de sistema que armazene e dê transparência às decisões na gestão dos projetos e da produção, de estratégia de passagem de conhecimento, de mecanismos que favoreçam colaborações transversais entre as áreas do IBGE; mapeamento de projetos e iniciativas existentes (Projeto Memória, Fóruns, Guia de Boas Práticas) em relação ao conhecimento; mapeamento do conhecimento tácito sob risco de perda e definição de prioridades para armazenamento, organização e disseminação do conhecimento, com o objetivo de apoiar o levantamento, armazenamento e disseminação do conhecimento.

continua

Objetivo Estratégico	Projeto	Nome do Projeto	Descrição
11. Aumentar a inserção internacional	33	Integração do SGB (Sistema Geodésico Brasileiro) ao IHRS/IHRF (International Height Reference System/Frame)	Estabelecimento de um Referencial Altimétrico único para o Sistema Geodésico Brasileiro (SGB) vinculado aos Sistemas Sul Americano (SIRGAS) e Global (IHRS/IHRF, International Height Reference System/Frame), para melhorar a qualidade da referência vertical no território nacional, prioritariamente na Região Amazônica.
	51	Política de inserção internacional	Formulação e implementação de uma diretriz de inserção internacional para o IBGE que contemple: o acompanhamento das agendas de trabalho internacionais relacionadas às áreas de estatística e de geociências; a participação e representação em instâncias e fóruns técnicos internacionais adequados ao interesse da instituição; a definição de orientações para o estabelecimento de acordos de cooperação internacional, de acordo com a política de cooperação internacional estabelecida pelo Ministério das Relações Exteriores; a ampliação da integração com órgãos oficiais internacionais produtores de informações estatísticas e geocientíficas.
12. Formular e implementar as políticas de relações institucionais	52	Política nacional de relações institucionais	Formulação e implementação de uma Política de Relações Institucionais abrangendo os seguintes aspectos: acordos de cooperação; relações do IBGE com órgãos não governamentais; atendimentos de demandas institucionais; participação institucional em eventos e fóruns nacionais; identificação dos stakeholders regionais.
13. Amplificar a disseminação e a comunicação com usuários e sociedade	16	Quadro geográfico de referência	Implantação do quadro geográfico de referência, com o objetivo de organizar o conjunto de recortes geográficos utilizados pelo IBGE para produção e disseminação de estatísticas.
	55	Atendimento ao cidadão	Ampliação dos processos de atendimento a partir da análise das necessidades e expectativas do cidadão, de maneira a ampliar e simplificar o acesso dos cidadãos brasileiros às informações produzidas pelo IBGE.
14. Equilibrar a força de trabalho	114	Dimensionamento do quadro ideal da força de trabalho	Levantamento, em todas as unidades do IBGE no Brasil, do quantitativo e do perfil de servidores necessários para compor a força de trabalho, de maneira a garantir o desempenho eficaz das atividades.
15. Implantar a sede única no Rio de Janeiro	84	Estudo de viabilidade para centralizar a administração em Sede Única	Elaboração de estudo de viabilidade técnica e econômica, visando otimizar a logística e as condições de trabalho dos servidores.
16. Estruturar e implantar novo modelo de arquitetura organizacional (continua)	124	Projeto Rede - Fase 1: Nova configuração da Rede de Agências	Implementação de nova configuração da rede de agências das Unidades Estaduais, considerando a expansão temática das pesquisas e levantamentos realizados pela Instituição, a dimensão espacial e estrutural das Unidades Estaduais, bem como os recursos técnicos e administrativos existentes, de forma a fortalecer e valorizar essas unidades, que executam a primeira etapa de trabalho na cadeia de produção do IBGE.

conclusão

Objetivo Estratégico	Projeto	Nome do Projeto	Descrição
16. Estruturar e implantar novo modelo de arquitetura organizacional (conclusão)	125	Projeto Rede - Fase 2: Modelo de arquitetura organizacional para as Unidades Estaduais	Implementação do novo modelo de arquitetura organizacional para as Unidades Estaduais, considerando as dimensões de estrutura, processos e pessoas, para definição de um melhor arranjo institucional.
	126	Revisão do Estatuto e do Regimento	Readequação do modelo organizacional, condicionantes aos decretos nº 8.785 de junho de 2016, 8.952 de janeiro de 2017 e 8.983 de fevereiro de 2017, para melhor atender à atual estratégia e à visão de futuro do IBGE.
17. Adotar soluções genéricas de TI	11	PGI: Plataforma Geográfica Interativa	Melhoria das plataformas web de acesso aos atlas produzidos pelo IBGE nas componentes: representação dos fenômenos geográficos; visualização conjunta de diferentes temas, ferramentas de consulta e análise geográfica, visando a elaboração de análises e a integração da produção das informações geográficas e estatísticas.
	100	Padronização da aquisição e incorporação de soluções de TI	Subprocesso da construção do Plano Diretor de TIC do IBGE, dividido em três etapas: (i) levantamento do quadro atual e do quadro desejado de tecnologias, realizando benchmarking das soluções e construindo avaliações de risco e de oportunidades para aquisições e descarte dessas tecnologias, bem como de uma consulta interna aos Comitês de Tecnologia (CTIC) e de Aquisições; (ii) adequação do processo de aquisição/incorporação de soluções em TI com base nas melhores práticas identificadas na etapa anterior bem como a atualização do mapa de processos do IBGE para contemplar tal ajuste; (iii) implantação, monitoramento e manutenção do processo de aquisição/incorporação de soluções em TI, buscando a padronização do maior número de processos de produção de pesquisas. O projeto tem o objetivo de promover o melhor uso dos recursos computacionais, com menor custo, melhor aproveitamento de pessoal especializado e cumprindo as leis brasileiras de aquisição, que preveem organização no momento de levantamento de demandas e melhor negociação no momento de aquisição.
18. Garantir o nivelamento tecnológico dos projetos institucionais	107	Governança de TI	Mapeamento e avaliação dos sistemas estruturantes e de pesquisas do IBGE; avaliação de utilização de melhores práticas internas e externas de governança de TI; definição de padrões desejados de recursos e níveis de qualidade e serviço; definição de Parque Computacional ideal; avaliação de colaboração externa não somente na Governança mas também na obtenção de conhecimentos e recursos, com o objetivo de aprimorar e adequar os sistemas estruturantes e de pesquisas do IBGE ao padrão desejado e níveis de qualidade e serviço, bem como monitorar de forma contínua os projetos sob a ótica de Governança de TI e manter o IBGE nas posições de destaque em Gestão de TI perante o Governo e órgãos de controle.
19. Buscar fontes alternativas de financiamento	144	Estudo de Viabilidade do Uso de Recursos Externos ao Tesouro	Levantamento de informações de cunho contábil, financeiro e legal, que permitam balizar as formas de captação de recursos financeiros, passíveis de serem utilizados diretamente nos processos de produção de informações estatísticas e geocientíficas.

## Referências

BRASIL. **Plano Plurianual 2016–2019** - Mensagem Presidencial. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília, Distrito Federal, 2015. Disponível em <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/planeja/plano-plurianual>. Acesso em 22 ago, 2018.

BRASIL. **Planejamento Estratégico 2016-2019**. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Diretoria de Planejamento e Gestão. Brasília, Distrito Federal, 2016. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/o-ministerio/planejamento-estrategico>. Acesso em 22 ago, 2018.

EUROPEAN STATISTICAL SYSTEM (ESS). **ESS Vision 2020**. Building the future of European statistics. European Union, Luxembourg, 2015. Disponível em [http://ec.europa.eu/eurostat/documents/7330775/7339647/ESS+vision+2020\\_V2/35911206-3968-4548-adcc-882c797d9ca4](http://ec.europa.eu/eurostat/documents/7330775/7339647/ESS+vision+2020_V2/35911206-3968-4548-adcc-882c797d9ca4). Acesso em 22 ago, 2018.

UNITED NATIONS COMMITTEE OF EXPERTS ON GLOBAL GEOSPATIAL INFORMATION MANAGEMENT (UN-GGIM). **Future trends in geospatial information management: the five to ten year vision**. Second Edition, Dezembro, 2015. Disponível em [http://ggim.un.org/documents/UN-GGIM-Future-trends\\_Second%20edition.pdf](http://ggim.un.org/documents/UN-GGIM-Future-trends_Second%20edition.pdf). Acesso em 22 ago, 2018.



Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)  
[wap.ibge.gov.br](http://wap.ibge.gov.br)

---

atendimento  
0800-721-8181

---

